



Estudo de caso clínico na pesquisa fonoaudiológica: da cena clínica às formulações teóricas

Clinical case study in speech-language pathology research: from clinical setting to theoretical formulations

Estudio de caso clínico en la investigación fonoaudiológica: de la escena clínica a las formulaciones teóricas

*Maria Claudia Cunha**

*Ruth Ramalho Ruivo Palladino***

*Mabile Francine F. Silva****

Resumo

Esse estudo tematiza o estudo de caso clínico como procedimento de pesquisa. São apresentadas as conceituações e diferenciações entre estudo de caso e estudo de caso clínico; estudo de caso clínico único e de múltiplos; estudos de casos clínicos sobre patologias e sobre sujeitos singulares e generalizações estatísticas e analíticas. A seguir, são propostos parâmetros teórico-metodológicos para a realização de estudos de casos clínicos em Fonoaudiologia. Conclui-se que embora esse procedimento não goze de tradição, como em outros campos clínicos (psicanálise, psicologia e enfermagem), vem demonstrando que merece prestígio, como ilustram as publicações em periódicos fonoaudiológicos qualificados.

Palavras-chave: estudos de casos; fonoaudiologia; linguagem; metodologia.

Trabalho realizado na Pontifícia Universidade Católica de São Paulo - PUCSP - São Paulo (SP), Brasil.

*Fonoaudióloga PUCSP. Professora Titular do Departamento de Clínica Fonoaudiológica da Faculdade de Ciências Humanas e da Saúde da PUCSP, São Paulo, SP, Brasil.

**Fonoaudióloga PUCSP. Professora Doutora do Departamento de Clínica Fonoaudiológica e Fisioterápica da Faculdade de Ciências Humanas e da Saúde PUCSP, São Paulo, SP, Brasil.

***Fonoaudióloga PUCSP. Doutoranda do Programa de Estudos Pós-Graduados em Fonoaudiologia PUCSP, São Paulo, SP, Brasil.

Conflito de interesses: Não

Contribuição dos autores: MCc - concepção, elaboração do trabalho científico e aprovação final do conteúdo. RRRP - concepção e elaboração do trabalho científico. MFFS - redação e revisão final do conteúdo.

Endereço para correspondência: Maria Claudia Cunha: Rua Ministro Godoi, 969, 4º andar, sala 4E-13 – Perdizes – CEP: 05015-901. e-mail: clauclaucunha@ig.com.br

Recebido: 17/03/2014 **Aprovado:** 29/10/2014



Abstract

In this paper, the clinical case study is discussed as a method of investigation. The conceptualizations and differentiations between case study and clinical case study are presented, as well as those of single and multiple clinical case studies, clinical case studies on diseases and unique subjects, and analytical and statistical generalizations. Then, a set of theoretical and methodological parameters is proposed for clinical case studies in the field of Speech-Language Pathology. We conclude that, although this procedure is not as traditional as in other clinical fields (psychoanalysis, psychology and nursing), their publication in qualified Speech-Language Pathology journals have shown they deserve prestige.

Keywords: case studies; speech, language and hearing sciences; language; methodology.

Resumen

En este trabajo se aborda el Estudio de Caso Clínico como procedimiento de investigación. Se presentan las conceptualizaciones y diferenciaciones entre el Estudio de Caso y Estudio de Caso Clínico; Estudio de Caso Clínico Único y Múltiple; Estudio de Caso Clínico de Patología y sobre temas singulares y generalizaciones estadísticas. A continuación se proponen parámetros teórico-metodológicos para la realización de Estudios de Caso Clínico en Fonoaudiología. Se concluye que si bien este procedimiento no disfruta de tradición, como en otros campos clínicos (psicoanálisis, psicología y enfermería), se ha demostrado que merece prestigio, como ilustran las publicaciones en periódicos fonoaudiológicos cualificados.

Palabras clave: estudios de casos; fonoaudiología; lenguaje; metodología.

Introdução

Já se tornou lugar comum no debate científico polarizado entre métodos quantitativos e qualitativos de pesquisa, a referência ao estudo de caso como uma espécie de “parente pobre”. Nas palavras de Yin^{1,11}, “os pesquisadores que realizam estudos de caso são vistos como se tivessem sido desviados de suas disciplinas acadêmicas, e suas investigações como se tivessem precisão (ou seja, quantificação), objetividade e rigor insuficientes”.

Contudo, prossegue o autor, um paradoxo se estabelece na medida em que, embora alvo de críticas estereotipadas dessa natureza, o procedimento permanece sendo largamente utilizado, particularmente nas Ciências Sociais, onde constitui uma das cinco estratégias de pesquisa, a saber: experimentos, levantamentos, análise de arquivos, pesquisa histórica e estudo de caso¹. A última, adequada a estudos que visam à compreensão de fenômenos individuais, organizacionais, sociais e políticos.

Mas observa-se que essa noção de estudo de caso, formulada no texto clássico de Yin¹, não se aplica focalmente ao tema desse trabalho; isto é, ao estudo de caso clínico^{2,3}, particularmente

nas pesquisas fonoaudiológicas, especificamente naquelas relativas aos transtornos de linguagem.

Sendo assim, cabe ressaltar que a consideração da faceta clínica do estudo de caso sugere a inserção da Fonoaudiologia no campo das chamadas “ciências humanas clínicas”⁴, tanto em relação à prática quanto à pesquisa. Nesse contexto, impõe-se a necessidade de reflexão sobre as implicações teórico-metodológicas que decorrem de tal posição, com destaque, dentre elas, para as concepções de funcionamento e transtornos de linguagem assumidas pelo fonoaudiólogo na produção do conhecimento científico da área.

Sendo assim, o objetivo proposto é exatamente fazer essa verticalização, recorrendo a quatro eixos de análise: a diferenciação entre estudo de caso e estudo de caso clínico, as peculiaridades do estudo de caso clínico único e de múltiplos, a distinção entre estudos clínicos sobre patologias e sobre sujeitos singulares e as generalizações estatísticas versus as analíticas. Para, na sequência, sugerir alguns parâmetros teórico-metodológicos fundamentais para a realização de estudos de casos clínicos nas pesquisas fonoaudiológicas.

I. Estudo de caso e estudo de caso clínico

O estudo de caso é uma estratégia de pesquisa que possibilita a investigação de eventos da vida real, particularmente os relativos a acontecimentos contemporâneos, preservando o caráter unitário do objeto estudado. Atende àquelas questões de pesquisa do tipo “como” e “por que”¹. São exemplos: os estudos sobre ciclos de vida individuais, mudanças ocorridas em regiões urbanas, políticas de saúde pública, etc.

O estudo de caso clínico, por sua vez, refere-se a um recorte específico nesse contexto: descreve e interpreta o material clínico relativo à própria singularidade daquele(s) indivíduo(s) que sofre(m) e demandam a intervenção dos profissionais da área da saúde. E para responder às questões “como” e “por que”, sustentam-se na observação clínica e também em fontes diversas (prontuários médicos, resultados de testes e exames, fatores sócio-culturais, anamneses e/ou entrevistas clínicas)⁴.

Portanto, ao utilizar esse procedimento, o pesquisador sistematiza material clínico a partir de fontes diversas e, simultaneamente, ocupa as posições de cientista, terapeuta, sujeito e observador⁵. Os dados registrados e analisados servirão de base para interpretações, que poderão confirmar ou refutar teorias vigentes^{6,7}.

II. Estudo de caso clínico único e de múltiplos

Na pesquisa clínica, o caso único é uma opção adequada quando ele é emblemático, raro ou revelador. E cada uma dessas características possibilita, respectivamente, testar e/ou modificar uma teoria, documentar uma condição patológica e analisar cientificamente fenômenos, até então, inexplorados.

Uma mesma pesquisa pode conter vários casos únicos, o que configura o estudo de casos múltiplos. Aqui não se trata de amostragem, mas de possibilidade de replicação de resultados semelhantes ou contrastantes, guardadas as peculiaridades unitárias de cada caso.

III. Estudos de casos clínicos sobre patologias e sobre sujeitos singulares

Para analisar esse aspecto é necessária a retomada de colocações feitas nos itens I e II, a saber: o estudo de caso clínico objetiva a descrição/

interpretação de manifestações individuais e não a incidência de categorias patológicas.

Sendo assim, a proposta aqui formulada para o uso desse procedimento nas pesquisas fonoaudiológicas difere daquela tradicionalmente vigente na Medicina; ou mesmo em outras áreas da saúde nela inspiradas.

Sugere-se, portanto, que o pesquisador vá além da explicitação dos quadros patológicos, investigando também os modos que o sujeito tem de “sentir, perceber, significar, representar e conduzir sua vida durante o processo terapêutico”^{8:428}.

IV. Generalizações estatísticas versus analíticas

Dentre as críticas, ou mesmo “preconceitos tradicionais”^{1:28}, em relação ao estudo de caso se destaca o questionamento se tal procedimento possibilita o estabelecimento de generalizações científicas. Nesse sentido, os argumentos do autor são precisos: “estudos de caso, da mesma forma que os experimentos, são generalizáveis a proposições teóricas, e não a populações ou universos. Nesse sentido, o estudo de caso não representa uma ”amostragem”, e o objetivo do pesquisador é expandir e generalizar teorias (generalização analítica) e não enumerar frequências (generalizações estatísticas)”.

V. Parâmetros teórico-metodológicos para a realização de estudos de casos clínicos nas pesquisas fonoaudiológicas

As considerações até aqui realizadas permitem o estabelecimento de parâmetros para nortear a opção do fonoaudiólogo pesquisador pelo procedimento de estudo de caso clínico. Para tal, é necessário que ele assuma os seguintes pressupostos:

1. a natureza do estudo de caso e do estudo de caso clínico convergem, mas o segundo focaliza, especificamente, os fenômenos inerentes ao campo da saúde humana, quanto às suas manifestações individuais.

2. a utilização de um ou vários casos clínicos depende dos objetivos da pesquisa, ressaltando-se que os dois procedimentos não visam avaliar incidência de categorias patológicas.

3. diferentemente da Medicina, onde o objetivo é descrever e acompanhar a evolução das doenças, na Fonoaudiologia sugere-se uma

abordagem biográfica, relacionando-se a formação e a evolução dos sintomas com histórias de vida singulares.

4. ao optar pela utilização científica do estudo de caso, o pesquisador deve assumir que não está se propondo a provar nada, mas a descrever, investigar, ilustrar e sugerir orientado por parâmetros teóricos rigorosos, que lhe permitam formular generalizações analíticas e não estatísticas.

E tais pressupostos devem sustentar a viabilização das condutas metodológicas que possibilitem a análise dos seguintes aspectos:

1. Quem é (são) o(s) sujeito(s)? Caracterização pormenorizada do(s) sujeito(s) estudados: idade, sexo, queixa atual, histórico da formação dos sintomas, cronologia de testes e exames clínicos realizados, fatores sócio-culturais (incluindo a dinâmica familiar) e demais elementos significativos do discurso do paciente e/ou responsáveis (colhido por entrevistas abertas).

2. Quais as evidências mais relevantes, em relação ao objetivo da pesquisa? Tais elementos devem ser selecionados, registrados sistematicamente (por escrito e/ou através de recursos audiovisuais) e encadeados, interpretativamente, no decorrer do processo terapêutico.

3. Como a(s) experiência(s) clínica(s) vivida(s) articula(m)-se com as teorias? Isto é, fortalece(m), refuta(m), agrega(m) ou produz(em) novos conhecimentos científicos?

4. Quais são as consequências clínicas da pesquisa? Isto é, quais as alternativas de tratamento fonoaudiológico que a pesquisa aponta?

Tais parâmetros são comuns ao estudo de sujeitos que manifestam quaisquer dos sintomas que demandam intervenção fonoaudiológica. Contudo, é importante ressaltar que, especificamente quanto aos transtornos de linguagem, a opção pelo estudo de caso clínico pressupõe a opção por uma concepção não formalista de linguagem, ou em outras palavras: a da linguagem como manifestação máxima da subjetividade individual. Tal posição implica, necessariamente, que seus transtornos necessitam ser clinicamente compreendidos numa perspectiva singular, ao contrário daquela universalizante, típica das pesquisas quantitativas, as quais – é preciso destacar – oferecem contribuições essenciais ao campo fonoaudiológico.

Considerações Finais

Os resultados das pesquisas fonoaudiológicas realizadas por meio de estudo de caso permitem generalizações analíticas cientificamente consistentes, quando realizadas com rigor teórico-metodológico. E embora esse procedimento não goze de tradição, como em outros campos clínicos (psicanálise, psicologia e, mais recentemente, enfermagem), vem demonstrando que merece prestígio, como ilustram as publicações em periódicos fonoaudiológicos qualificados.

Ao contrário de um “golpe de varinha mágica” ou mero exercício de persuasão, tais resultados produzem conhecimento aprofundado/detalhado de um objeto particular. E cumprem uma função de relevância contemporânea, a saber: o trânsito entre a clínica e a pesquisa. Ou, nas palavras de Nasio^{2:14}: “o estudo de caso clínico tem o poder irresistível da história clínica para captar o ser imaginário do leitor e conduzi-lo sutilmente, quase sem que ele se aperceba, a descobrir um conceito e a elaborar outros”.

Referências Bibliográficas

1. Yin RK. Estudo de caso: planejamento e métodos. Porto Alegre: Bookman; 2001.
2. Nasio J-D. Que é um caso? In: Nasio J-D. (org.). Os grandes casos de psicose. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor; 2001. p. 9-22.
3. Galdeano LE, Rossi LA, Zago MMF. Roteiro instrucional para a elaboração de um estudo de caso clínico. Rev. Latino-Am. Enfermagem. 2003; 11(3):371-5.
4. D'Allones CR. O estudo de caso: da ilustração à convicção. In: D'Allones CR. et al. Os procedimentos clínicos em ciências humanas. São Paulo, Casa do Psicólogo, 2004. cap.2, p. 69-90.
5. Pinto AB. A pesquisa qualitativa em psicologia clínica. Psicologia USP. 2004; 15(1/2):71-80.
6. Stake RE. Handbook of qualitative research. Londres: Sage; 1994.
7. Moura A, Nikos I. Estudo de caso, construção do caso e ensaio metapsicológico: da clínica psicanalítica à pesquisa psicanalítica. Pulsional: rev. psicanal. 2001; 13(140/141):69-76.
8. Pereira LTK, Godoy DMA, Terçariol D. Estudo de Caso como Procedimento de Pesquisa Científica: Reflexão a partir da Clínica Fonoaudiológica. Psicol. reflex. crit. 2009; 22(3):422-9.